

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA REFLEXIVA, DA PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS E DO PLANEJAMENTO COLETIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Tania Tuchtenhagen Clarindo ¹
Gisele Ruiz Silva ²

RESUMO

O presente relato de experiência está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O relato busca contextualizar e refletir sobre a temática da formação inicial e continuada de professores. O trabalho teve como objetivo analisar e descrever as contribuições da escrita reflexiva, da partilha de experiências e do planejamento coletivo na formação docente. Assim, respalda-se em autores como Warschauer (2001), Marques (2008), Bauman (2007), Tardif (2010), Imbernóm (2010), Nóvoa (1991; 1992; 2009). O contexto das práticas desenvolvidas aconteceu com o grupo de professora supervisora e bolsistas do PIBID pertencentes a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande CAIC-FURG. Os resultados prévios foram: sentimento de pertença à docência, maior segurança para assumir a turma, contribuição na identidade docente de professor reflexivo e pesquisador.

Palavras-chave: formação docente, escrita reflexiva, partilha de experiências, planejamento coletivo.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vivemos momentos de grandes incertezas, consumo desenfreado, tudo pode virar mercadoria, problemas socioambientais, crise de valores. Muitas vezes, nos questionamos: como vai ser o amanhã? Onde vamos parar? Vivemos num tempo líquido moderno, conceituado por Bauman (2007), onde as coisas não são tão sólidas assim, as verdades não são tão certas. Há uma variedade de informações, mas muitas vezes não

¹ Professora Supervisora do PIBID, subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, clarindotania@gmail.com

² Professora Coordenadora de área do PIBID, subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, gisaruzsilva@gmail.com



sabemos o que fazer com elas, estamos conectados com pessoas através da internet, mas muitas vezes nos sentimos sozinhos. Santos (2005) aponta reflexões sobre o momento que estamos vivendo, tratando-o como um momento de transição, da mudança de paradigmas da ciência, do paradigma dominante para o paradigma emergente, onde não temos a verdade única, mas passamos a conviver com as incertezas e com diferentes interpretações. Diante das transformações que a sociedade contemporânea vem vivenciando, o papel do professor também vem sofrendo alterações. Antigamente, no século XIX, era considerado como transmissor de conhecimento, já na contemporaneidade vem sofrendo reconfigurações sendo considerado como formador, mediador para a construção do conhecimento (Imbernóm, 2010), pressupondo também um estudante ativo no processo do conhecimento.

Ainda nessa esteira, no campo da formação docente Imbernóm (2010) aponta para a necessidade de formar-se para a mudança e a incerteza. Sendo assim, o modelo indagativo ou de pesquisa é uma ferramenta fértil para a formação de professores na atualidade, pois prescinde em buscar respostas, construir caminhos, como indica Imbernóm (2010) e educar pela pesquisa, como aponta Demo (2000). Sendo assim, nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, utilizou a alfabetização científica como pano de fundo para que os estudantes de pedagogia na formação inicial propusessem planos de aula, sequências didáticas ou projetos, estimulando a pesquisa nos anos iniciais. Ao mesmo tempo, a equipe da coordenação e professora supervisora, foram propondo questões e registros reflexivos para que nesse percurso formativo as pibidianas em formação inicial, ao trabalharem com a pesquisa, também fossem se constituindo professoras pesquisadoras de sua prática docente. A fim de melhor compreender o processo formativo vivenciado pelas bolsistas e professora supervisora do PIBID este relato de experiência traz contribuições para o campo da formação docente.

O trabalho teve como objetivo analisar e descrever as contribuições da escrita reflexiva, da partilha de experiências e do planejamento coletivo na formação docente. Assim, respalda-se em autores como Warschauer (2001), Marques (2008), Bauman (2007), Tardif (2010), Imbernóm (2010) e Nóvoa (1991; 1992; 2009). O contexto das práticas desenvolvidas aconteceu com o grupo de professora supervisora e bolsistas do PIBID, pertencentes a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande CAIC-FURG. Os dados analisados foram coletados observando os registros reflexivos do grupo do PIBID no caderno chamado de Escrivivências, termo inaugurado pela escritora brasileira Conceição Evaristo. No nosso



caso, buscamos escrever sobre as vivências na escola e responder e refletir sobre as perguntas lançadas pela professora supervisora e professora coordenadora de área do programa, como uma ferramenta de escrever para pensar, apostar na escrita como instrumento reflexivo e formativo conforme Mario Osório Marques (2008), se constituindo, assim, em escritas espontâneas, sem censuras e também pelas escritas nos trabalhos apresentados em eventos científicos e no relatório de atividades. As bases teóricas que sustentam esta investigação de cunho qualitativo são Minayo (1994; 2011) e Demo (2007).

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos utilizados foram encontros semanais para estudos e discussão de textos, pesquisas e planejamento coletivo para aplicar nas turmas, relato de experiências vividas na escola, leitura das escritas reflexivas no Escrivivências, nos relatórios e eventos acadêmicos e diário de campo da professora supervisora do PIBID partindo de uma observação participante da mesma. O problema de pesquisa constituiu-se a partir do seguinte questionamento: Quais foram as contribuições da escrita reflexiva, da partilha de experiências e do planejamento coletivo na formação docente?

A análise dos dados se deu utilizando Análise Textual Discursiva – ATD proposta por Moraes e Galiazzi (2007). A pesquisa dos dados analisados se caracterizou por uma investigação de cunho qualitativo acorando-se em aportes teóricos de Minayo (1994; 2011) e Demo (2007).

Os dados analisados foram do grupo de estudantes e da professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no período de novembro de 2024 até janeiro de 2026.

A escola de referência onde os planejamentos e as práticas se efetivaram foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC/FURG situada dentro do Campos Carreiros da FURG que se caracteriza por atender comunidades mais vulneráveis e de baixa renda oriundas dos arredores da universidade. A Escola Municipal Cidade do Rio Grande, tem como filosofia a constituição de sujeitos críticos e participativos na sociedade, que possam, por meio das aprendizagens construídas no ambiente escolar, intervir no meio em que vivem e transformá-lo. A filosofia da referida escola está pautada nos princípios da



Educação Popular inaugurados por Paulo Freire, os quais baseiam-se na libertação dos sujeitos a partir de práticas dialógicas que problematizam a realidade, no sentido de desvelá-la para que se desnaturalize as relações de poder que produzem a dominação de classe, geradora das desigualdades sociais, racismo, preconceito, opressão, mercantilização da vida, misoginia, entre outras problemáticas sociais conforme registrado no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola vigente aprovado em 2024. As inserções, observações e práticas pedagógicas realizadas pelos estudantes pibidianos ocorreram uma vez por semana na escola e os encontros de estudos e planejamentos ocorreram uma vez por semana na universidade e algumas vezes de forma online.

As propostas pedagógicas realizadas na escola se inseriram no campo da alfabetização científica, incentivando a pesquisa dos estudantes da educação básica e também os do ensino superior, bem como a construção do conceito de ciência e de conhecimento científico. Sendo assim, no primeiro semestre de 2025 os planejamentos e projetos propostos foram voltados para a temática da saúde e Educação Ambiental e no segundo semestre voltados para a Educação para as Relações Étnico-Raciais e construção de uma escola Antirracista.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial e continuada para a docência é um dos pilares do PIBID, uma vez que atende alunos em formação em cursos de graduação e um professor experiente da escola pública atua como supervisor fazendo a mediação nas inserções e práticas desenvolvidas na escola, nos planejamentos e nas reflexões do grupo, atuando também como um professor formador e formando-se ao mesmo tempo conforme defendido por Waschauer (2001). Entendendo que a aprendizagem é algo contínuo e, portanto, o professor constrói aprendizagens ao longo de suas experiências, enquanto estamos vivos estamos aprendendo. Sendo assim, é importante destacar que os docentes também precisam ter momentos de construções de aprendizagens, para qualificar sua prática pedagógica.

O caráter existencial do aprender faz com que a experiência ocupe lugar central no processo de aprendizagem, não mais entendida como mero suporte, isto é, como lugar de aplicação dos saberes teoricamente adquiridos, mas se torna ela própria, quando refletida, fonte produtora de aprendizagem, pois reconhecer e valorizar o que a experiência ensina é atribuir valor de conhecimento e possibilidade de produção de saberes (Warschauer, 2001, p. 134).



Dessa forma, os saberes da experiência e da prática realizada são os elementos centrais para a formação inicial e continuada dos professores conforme apontado por Warschauer, (2001) e Imbernón (2010).

Defende-se a ideia de que o professor não é um técnico que aplica teorias, mas um pesquisador que, a partir da reflexão de suas experiências, de sua prática pedagógica, do grupo de formação que participa, seja capaz de construir e reconstruir teorias que embasem suas práticas no cotidiano escolar. Nessa direção, a atuação dos professores não pode se restringir a apenas dar aulas, mas precisa incluir tempos para o “trabalho de pensar sobre o trabalho”, sobretudo coletivamente, conforme indica Nóvoa (1991). Assim, na partilha de práticas entre os pares, nos planejamentos coletivos, no diálogo, na escuta, na leitura, por meio da oralidade e da escrita vão se constituindo tempos de reflexão e, portanto, espaços formativos para a formação inicial e continuada de professores.

Nos processos de formação docente destaca-se a escrita como uma importante ferramenta de reflexão, de retomar o vivido. Nessa esteira os pressupostos de Marques (2008), indicam que escrever é preciso, que escrever é um ato inaugural do pensamento, é lançar uma ideia sem saber previamente onde se vai chegar. Só sabemos antecipadamente dizer se for cópia, se for dizer o que já dissemos, ou o que o outro já disse. Osteto (2001, p. 11) afirma que “[...] escrever é imprimir o próprio pensamento, diferentemente de reproduzir, copiar a palavra alheia”, modalidade que por muito tempo foi dominante nas práticas escolares. Nessa direção autora aponta também que “[...] na escrita do vivido o educador imprime sua marca de autor”. Ambos autores traduzem a importância de fomentar e desenvolver a escrita reflexiva e autoral nos processos formativos.

Com relação aos planejamentos e modos de organizar o trabalho na escola, buscamos organizar as propostas com atividades permanentes de pergunta, de textos de curiosidades que estimulassem a pesquisa, a busca por respostas no grupo, para assim trabalhar as sequências didáticas e projetos desenvolvidos seguindo os pressupostos de Alfredina Nery (2007), utilizando as modalidades organizativas do trabalho pedagógico e proporcionando planejamento coletivo e partilha de ideias e experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do trabalho desenvolvido na escola e nas atividades acadêmicas dos pibidianos evidenciamos algumas possibilidades e resultados. Os registros no caderno chamado



Escrevivências começaram sendo descritivos, inicialmente poucas escritas, alguns manifestavam um certo receio de escrever, mas aos poucos e ao irem se familiarizando com as leituras dos pares, foram se sentindo mais livres para escrever de forma mais espontânea. Uma das primeiras atividades que as estudantes fizeram foi na semana da Páscoa acompanhar as turmas na realização de uma receita e, posteriormente, na semana seguinte trouxeram uma fotografia da atividade desenvolvida e solicitam que as crianças escrevessem sobre como se sentiram nessa atividade.

Segue abaixo o registro reflexivo da atividade no caderno de Escrevivências pela estudante L:

Atividade 02 : Alfajor (pirulito de chocolate)

Na semana anterior, a professora havia confeccionado pirulitos de chocolate com a turma. A partir dessa atividade, elaborei duas folhas para os alunos: uma com perguntas referentes à receita realizada na semana anterior e outra na qual apresentei a origem do alfajor, destacando sua origem árabe. Para complementar a atividade, utilizei o globo terrestre e mapas, mostrando onde se localiza a Arábia e outros países, ampliando o conhecimento geográfico dos alunos. Também solicitei a produção de uma redação, na qual os alunos expressassem seus sentimentos em relação ao dia doce e à convivência com seus colegas (Registro no caderno de Escrevivências, 2025).

O registro da atividade proposta pela pibidiana L evidencia a articulação com o plano desenvolvido pela professora regente na semana anterior e o fomento à pesquisa, trazendo curiosidades sobre o alfajor, destacando sua origem, a utilização do globo terrestre mostrando onde fica o país de origem, a proposta da redação para que as crianças expressassem como se sentiram no dia que fizeram a receita. Percebe-se que houve aqui estímulo à pesquisa, introduzindo a curiosidade, a busca por respostas no globo terrestre, houve uma abordagem interdisciplinar trazendo conhecimentos da Geografia e da Língua Portuguesa o que favoreceu a aprendizagem dos estudantes e evidenciou a importância do diálogo entre os pares entre pibidiana e professora supervisora expressando os ganhos do planejamento coletivo.

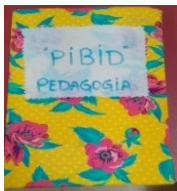
Segue abaixo mais um registro reflexivo da estudante Li, realizado no relatório do PIBID:

A experiência no PIBID, reafirmou o poder transformador da educação. Compreendi que a docência exige aprendizado constante, escuta atenta e respeito aos ritmos individuais das crianças. Minha motivação veio da articulação entre atividades lúdicas e alfabetização sistematizada, que colocou os alunos como protagonistas de seu próprio processo educativo, conforme propõe o pensamento freireano. O programa vinculou teoria e prática de forma dialógica, sob orientação qualificada, consolidando meu



compromisso com uma educação inclusiva e transformadora. O ambiente escolar, a partilha de dúvidas, de experiências, o planejamento coletivo com os colegas “Pibidianos”, com a professora Supervisora e equipe coordenadora do Programa se constituiu em uma rede de trabalho coletivo e formativo ancorado nos pressupostos teóricos de Warschauer (2001) e Nóvoa (1991), contribuindo assim, com minha iniciação e formação na docência (Relatório Parcial, 2025).

O registro acima também evidencia a importância do planejamento coletivo, da partilha de experiências entre os pares contribuindo na identidade docente, que já vai articulando teoria e prática. O trabalho em rede também mobiliza nas estudantes maior segurança e envolvimento. Ainda no caderno Escrevivências, a pibidiana S escreve:



16.04 - Tenho vivido uma jornada de ansiedade e desafios. Estar presente no âmbito escolar tem me oportunizado perceber o quanto o trabalho do professor vai além do conteúdo, é necessário empatia também. Com o apoio da professora da turma e equipe do CAIC tenho me sentido mais segura e tenho crescido e realmente visto a importância do professor na vida dos alunos (Registro no caderno de Escrevivências, 2025).

Mais uma vez, o registro reflexivo aponta a importância do trabalho coletivo da rede que se fortalece entre escola e universidade, da identidade docente que vai se construindo a partir da observação e trabalho conjunto com uma professora mais experiente, do sentimento de pertença que vai construindo com essa comunidade escolar onde está experienciando seus primeiros passos na docência.

Ainda no caderno Escrevivências foi proposta pela professora supervisora a seguinte pergunta: Qual a contribuição da pesquisa na minha formação docente? A estudante K escreveu assim:

A pesquisa contribui de forma significativa para a minha formação docente, pois fortalece a construção da minha identidade como professora e amplia a compreensão sobre os processos que ocorrem no cotidiano escolar. Por meio da pesquisa, é possível questionar práticas tradicionais, refletir criticamente sobre métodos de ensino e buscar alternativas pedagógicas mais conscientes, criativas e significativas.

Além disso, a pesquisa ultrapassa o campo teórico, articulando-se com a vivência da escola, a troca de experiências com colegas e a reflexão constante sobre a prática pedagógica. Esse movimento possibilita compreender a docência como um processo contínuo de aprendizagem, no qual o professor aprende com os alunos, com a prática e com o contexto em que está inserido.

Dessa forma, a pesquisa oferece subsídios para escolhas pedagógicas mais fundamentadas, estimula o desenvolvimento profissional contínuo e contribui diretamente para a qualificação do ensino e da aprendizagem, reafirmando seu papel essencial na formação docente (Registro no caderno de Escrevivências, 2025).



A mesma pibidiana K na escrita reflexiva no relatório escreveu:

O PIBID é um programa maravilhoso, pois nos leva a refletir constantemente sobre nossa escolha profissional, auxiliando nas angústias e incertezas que fazem parte da formação docente. No meu caso, tive o privilégio de contar com professoras excelentes, que me auxiliaram nesse processo, oferecendo apoio, incentivo e sugestões valiosas. Sou imensamente grata por ter vivenciado mais uma vez esse projeto tão rico e significativo e espero, futuramente, poder retornar ao PIBID como professora supervisora (Registro no caderno de Escrevivências, 2025).

Ao retomar aqui excertos das reflexões realizadas pelas pibidianas acerca de sua constiuição docente é como fazer a retomada de um “retrato vivo da prática docente” (Pimenta; Lima, 2008), das experiências realizadas e reafirmar os saberes experiencias apontados por Warschauer (2001); Tardif (2010); Clarindo (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar aqui as palavras “finais”, entre aspas, retomamos a pergunta que motivou as análises desse relato: Qual a contribuição da escrita reflexiva, da partilha de experiência e do planejamento coletivo na formação docente? Retomando os excertos, as experiências vivenciadas que não cabem todas aqui, foi possível compreender que o exercício da escrita reflexiva tanto no caderno Escrevivências, como no relatório e também nos eventos acadêmicos se constituiu como ferramenta formativa, como forma de pensar refletir e exercitar a autoria, favorecendo maior autonomia e segurança para assumir o planejamento semanal nas turmas, criar propostas, fortalecimento da identidade docente e do sentimento de pertença à comunidade escolar onde estão inseridas. O trabalho com pesquisa com os estudantes também favoreceu a formação de profissionais reflexivos e pesquisadores.

As descrições aqui apontadas apontam a importancia do coletivo. Como destaca Freire, o professor não é uma ilha, ele se fortalece e se constitui mutuamente com o outro. No coletivo se apoiam, se organizam e reorganizam, compartilham dúvidas, inseguranças, experiências do que foi produtivo e do que não foi produtivo. A temática se mostra campo fértil para ampliar estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED., 2007.



- CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. **Tecendo Saberes em Alfabeturas: A Educação Ambiental no Tear das Rodas de Formação Continuada de Professoras.** Dissertação. (Mestrado em Educação Ambiental) Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2010.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.
- NÓVOA, Antônio. **A formação contínua entre a pessoa – professor e a organização - escola.** Inovação (Lisboa), v.4, n.1 pp. 63-76, 1991b.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Deixando Marcas: a prática do registro do cotidiano da educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

